

PALAVRAS DE ABERTURA DO ANO JUBILAR

É com imensa alegria e gratidão que, em nome das Religiosas do Sagrado Coração de Maria – inauguro hoje um tempo singular, rico de memória e de significado: Celebramos 150 anos da Fundação e Presença do nosso Instituto em Portugal! Estamos em celebração jubilar!

Não só pelo tempo – os 150 anos – mas sobretudo pelo rastro de vida e de missão na Igreja e na sociedade portuguesa em geral, desejamos potenciar a vivencia deste acontecimento e convidar-vos a *celebrar connosco*. Com todas as Irmãs, dirijo-me, por isso, a todos vós

Colaboradores, alunos, antigos alunos e famílias; jovens ligados ao Instituto, Membros da FASCIM, Párocos e paroquianos das comunidades cristãs em que estamos inseridas, amigos ... e a todos quantos nos irão contactar através deste site, participar nas iniciativas locais e outros meios

No contexto em que vivemos - de tanta incerteza e vulnerabilidade - podemos ser levados a considerar ser uma época pouca adequada para celebrações jubilosas. No entanto, entendemos que este poderá ser, verdadeiramente, o tempo favorável. O contacto com os nossos inícios, o encontro com as nossas primeiras Irmãs e outras pessoas envolvidas, a descoberta do espírito que as moveu neste acontecimento fundante... constituem, certamente, uma nova energia e inspiração a fortalecer a nossa abertura, a capacidade de arriscar e de responder em fidelidade criativa nos tempos atuais.

O acontecimento que celebramos tem o marco histórico de 30 de setembro de 1871; o Instituto contava pouco mais de 20 anos. Três Irmãs e 2 jovens candidatas à vida Religiosa chegaram ao Porto – cidade, então, conhecida pela sua postura anticlerical e aversão a França, devido às invasões francesas. Uma cidade não recomendada para a fundação de uma congregação religiosa e pior ainda vindia de França.

Dois dias antes tinham sido enviadas na Casa Mãe, em Beziers, pelo nosso Fundador – o Venerável P. Jean Gailhac e pela 2ª Superiora Geral – a Madre S. Croix Vidal. Partiam em resposta ao apelo da diretora leiga da Academia Inglesa do Porto para a educação e formação cristã das jovens gerações. Ao chegar ao Porto, depois de uma viagem muito atribulada, as Irmãs estavam bem conscientes da pobreza e adversidade que as esperavam. Apesar disso, a determinação foi clara e pode ler-se numa carta enviada ao fundador

“Onde o sentido de Deus quase se extinguiu, há necessidade desta fundação no Porto para que Deus seja conhecido e amado, a Fé seja reavivada nos jovens, e, através deles, nos adultos”

(cf Carta de Saint Thomas a Jean Gailhac).

As adversidades foram acolhidas como inerentes à missão; oportunidade para maior identificação com Cristo e participação no Seu Mistério Pascal, fonte de vida para a Igreja e para a transformação das realidades.

Foram precisos 11 anos de entrega resiliente para se poder escrever:

“A pequena comunidade está bem e torna-se prospera. A Escola é hoje considerada uma das melhores da cidade do Porto e a missão alarga-se com a escola gratuita e o orfanato para os mais pobres”. (cf carta a Jean Gailhac, 1882).

Ao longo deste ano, desejamos aprofundar e divulgar a nossa herança espiritual como quem partilha um tesouro – com quem faz história connosco e também quem ainda não nos conhece, crentes ou não crentes.

Convidamos a aprofundar, celebrar e agradecer

A liberdade de discernimento e decisão do P. Gailhac e da M. Saint Croix. Coube-lhes a responsabilidade de liderar o Instituto e assumir a decisão da fundação em Portugal nesse tempo concreto e para a história. Uma decisão que tem tudo para ser lida como insensata, tal era o risco de fracasso. Num olhar mais fundo, espelha a abertura e confiança em Deus, a fidelidade de resposta às necessidades de justiça, dignidade e mais vida das pessoas e realidades.

Celebremos e agradeçamos o exemplo de confiança inquebrantável dos nossos fundadores. A sua liberdade para discernir e escolher a partir de Deus.

Convidamos a aprofundar, celebrar e agradecer

O espírito de fé e zelo das nossas Irmãs fundadoras, o amor a Jesus Cristo, a humildade e coragem, a resiliência e generosidade sem limites.

Obrigadas a ocultar a sua identidade religiosa num ambiente secular e de animosidade política, souberam sustentá-la, sem qualquer tipo de estrutura e apoio exterior. Desafios difíceis de conceber na vida religiosa no séc. XIX.

Celebremos e agradeçamos o exemplo, o arriscar na fé, a resiliência, a entrega total na missão.

Convidamos a aprofundar, celebrar e agradecer

A abertura ao Espírito de Deus, a leitura dos sinais dos tempos e a capacidade de mudança das gerações de Irmãs que teceram a história de fidelidade criativa ao longo dos 150 anos. E evocamos com apreço, estima e gratidão, os colaboradores leigos sintonizados e comprometidos no evoluir da missão, ao longo deste tempo.

Convidamo-vos a participar nesta caminhada jubilar.

Propomo-nos fazê-lo, trespassando-a com a inspiração do texto bíblico de Jo 21, 1-8:

À Palavra do Mestre, tantas vezes confundido com *o estranho na margem*, empenhemo-nos em *lançar redes de Esperança*, em “água mais profundas”, a arriscar em direções não habituais, em tempo de desafios novos. E fazê-lo “em rede” com o Ressuscitado e com quantos se empenham em cuidar da Família Humana ao jeito de Deus, em seu Nome.

Acendamos a chama!

Façamo-lo à Sua Palavra, acolhendo do Coração de Maria a proteção e bênção, *para que todos tenham Vida!*

Ir M^a Teresa Nogueira, rscm
30.setembro. 2020